

SOLILÓQUIO DO RETORNO À CASA PARA LEMBRAR O QUE ESQUECI LÁ



Luciana Bollina¹

Ao meu amor serei atenta
Posto que não mais me deixarei
Ilhei meus sentidos por medo da dor
De não saber pra onde
De não entender o quê
Pois que o solilóquio se fez presente
E o rastro da criança guiou o afeto
Achei pétalas daquela flor amarela
No chão com giz da casa velha
Violetas no banheiro da vó
O perfume doce da tia Filó
Cinco bolachas era o que eu podia comer
Assintindo TV e fazendo patê
Colecionando papéis de carta
Escrevi: "Tudo é belo e tem muita graça"
E senti meus pés tocando na água gelada
Arrepiei e sorri de graça

Os laços da Luíza eram lilás
Aliás tinha orvalho na folha quando acordei
Enrolei os brigadeiros da festa da Érica
Quando eu crescer quero ser médica
Eu gosto de cuidar do bebê
Deixa eu segurar ele no colo?
Eu não vou deixar cair
Quero ir!
Quando eu morrer quero ser aquela árvore
Não quero ficar adulta porque vou ser chata
Mata a barata, mata!
O tempo nos tira o pedaço puro
Inocência leve de amor seguro
Toda a história da humanidade
Gritando passos para a liberdade
Montando histórias para acreditar
Criar castelos para fotografar
Sem anedotas
Sem versos
Sem rimas mais
Sem moral
Sem conclusão
Restou o pedido
E o perdão
Nua
Enfim
Nua e fim.

Luciana Bollina

ⁱ Luciana BOLLINA. Sem nome. Sem data.